RELIGIÃO E GLOBALIZAÇÃO: A (RE) SIGNIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO

Carolina Teles Lemos

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Introdução

O objeto desta investigação são as relações estabelecidas entre globalização, religião e relações de gênero no Brasil. Objetivos a serem alcançados: 1. Analisar como religião e globalização se articulam, no que tange às (in)formações sobre as relações de gênero e como tais (in)formações se fazem presentes nas expressões religiosas populares presentes na região Centro-Oeste; 2. Promover a formação científica aprofundada de docentes e pesquisadores/as, em níveis de pós-graduação (mestrado e doutorado) e graduação para uma melhor compreensão das formas históricas em que a religião interage com outras dimensões da sociedade, contribuindo para a manutenção e/ou mudanças nas relações de gênero. 3. Criar mecanismos de divulgação dos conhecimentos obtidos, visando sensibilizar a comunidade acadêmica e a população em geral sobre a gravidade de situações resultantes das hierarquias de gênero, bem como subsidiar a elaboração e o monitoramento de políticas públicas voltadas para a equidade.

Métodos, procedimentos e materiais

Este é um projeto de pesquisa interdisciplinar. Será coordenado pela proponente (Carolina Teles Lemos), mas está composto por cinco subprojetos de doutorandos em Ciências da Religião, orientados da proponente, que investigam o fenômeno em foco sob diversas perspectivas. Todos os subprojetos envolvem pesquisas empíricas. Sendo assim, todos seguirão as normas éticas e metodológicas determinadas pelo CONEP e submeterão seus subprojetos, de forma individual, ao Comitê de Ética e Pesquisa da PUC Goiás. A pesquisa empírica seguirá a modalidade da pesquisa qualitativa. Os pesquisadores utilizar-se-ão das técnicas próprias à história oral (MINAYO, 2008; HAGUETTE, 2003; GIL, 2007), cujos dados serão obtidos através de entrevistas (semiestruturadas) e /ou grupos focais. Cada subprojeto determinará a amostragem, os critérios de inclusão e de exclusão dos sujeitos da investigação, dependendo do espaço em que a pesquisa será realizada. No entanto, em nenhum dos casos, o número de sujeitos a serem entrevistados deverá ser inferior a 15 e superior a 30. As indagações gerais são: como espaços sócio religiosos presentes em Goiás, na região Centro-Oeste e em outras partes do país, como as romarias, as devoções marianas e as festas veiculam as (in) formações religiosas globais sobre gênero? Como as pessoas que frequentam tais espaços (re) leem essas (in) formações, quando se trata de (re) construir suas identidades de gênero masculina, feminina ou homossexual?

Resultados e discussão

Espera-se que os dados obtidos apontem em duas direções que dialogam entre si. Por um lado, o processo de globalização e as crenças e práticas de Religião popular têm como características comuns a pouca nitidez das fronteiras, a diluição da rigidez dos discursos, dinamicidade e pouca censura das comunicações informais. Tais características podem proporcionar inovações à categoria gênero nos espaços onde as expressões religiosas populares se fazem presentes. Tais inovações podem ser no sentido de colocar dúvidas à legitimidade da cultura patriarcal subjacente às desigualdades de gênero, às diferentes formas de violência contra a mulher e à homofobia. Reflexos dessas inovações podem ser percebidas nas identidades de gênero masculina, feminina e homossexual. Também tais inovações podem potencializar os homossexuais ao pleitearem seus direitos de livre expressão e vivências de suas opções sexuais. Por outro lado, as crenças e práticas religiosas populares têm também como uma de suas características uma supervalorização das tradições. Como o patriarcado faz parte das concepções tradicionais sobre gênero e família, tal concepção pode ser realçada por ocasião dos eventos sócio religioso popular na região Centro-Oeste. Tal fenômeno pode ser reforçado ainda pelos discursos religiosos oficiais que são proferidos ao longo dos ritos próprios às festas e romarias.

Conclusão e referências

Uma das características desses discursos religiosos, em consonância com a globalização, é a de fornecer respostas universais a seus fiéis. Sendo assim, as concepções patriarcais sobre o gênero e família já presentes na cultura popular, aliadas e reforçadas pelos discursos religiosos oficiais recebidos por ocasião das festas e romarias, pode contribuir para o reforço de identidades negativas para as mulheres e os homossexuais. Relações hierárquicas, de violência contra a mulher e homofóbicas podem ser as práticas sociais resultantes desse fenômeno. Esta constatação pode subsidiar a criação de políticas públicas de combate à violência contra a mulher e a homofobia, com campanhas de esclarecimentos, processos educativos e mesmo com reforço de vigilância legal antes, durante e após os eventos. Políticas públicas podem também ser necessárias no que tange à garantia de acesso igualitário de mulheres e de homossexuais no universo do trabalho.

BARBIERI, Teresita de. Sobre a categoria gênero: uma introdução teórico-metodológica. Recife: S.O.S. Corpo, 1993. BAUMAN, Zigmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. BAYER, Peter. A privatização e a influência pública da religião na sociedade global. In: FEATHERSTONE, Mike (Org.). Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Vozes, 1999. BERGER, Peter. A dessecularização do mundo: uma visão global. *Religião e sociedade*, v. 21, n. 1, p. 9-23, 2001. PACE, Enzo. Religião e globalização. In: ORO, Ari; STEIL, Carlos Alberto (Orgs.). *Globalização e Religião*. Petrópolis: Vozes, 1997. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Recife: S.O.S. Corpo, 1996. SOUSA SANTOS, Boaventura, "Os processos da globalização". In: SOUSA SANTOS, Boaventura (dir.) *Globalização: Fatalidade ou Utopia?*: São Paulo: Afrontamento, 2001.

Palavras-chave: religião; gênero; globalização; religiões populares.

Contato: cetelemos@uol.com.br